

## Leituras do Pensamento Educacional de António Nóvoa. Análise Comparada de Revistas Científicas de Educação e Ensino em Portugal (1987-2017)

António Gomes Ferreira<sup>1</sup>, Luís Mota<sup>2</sup> e Carla Vilhena<sup>3</sup>

### Resumo

O contributo de António Nóvoa para a análise social da educação e das ciências da educação em geral atravessa todo o período de expansão do sistema educativo português e início da sua retração. Que leituras da obra de António Nóvoa são convocadas no âmbito das publicações científicas de educação e ensino? Para concretizar o nosso questionamento mobilizámos um conjunto de periódicos científicos de educação e ensino, nomeadamente, a *Revista de Educação do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa*, a *Revista ESC – Educação, Sociedade & Culturas*, a *Revista Lusófona de Educação*, a *Revista Portuguesa de Educação* e a *Revista Portuguesa de Pedagogia*.

A análise de conteúdo permitiu identificar um conjunto de quatro dimensões – *Curricula*, inovação e práticas; Formação de professores e desenvolvimento profissional; Política educativa e organização escolar; e História da educação e educação comparada – que se atualizam num conjunto de categorias e subcategorias.

Palavras-chave: formação de professores; desenvolvimento profissional; história da educação; educação comparada; inovação; política educativa

---

1 FPCEUC / GRUPOEDE, CEIS20, UC. Email: antonio@fpce.uc.pt

2 IPC, ESE / GRUPOEDE, CEIS20, UC. Email: mudamseostempos@gmail.com

3 FCHS, UA|g / GRUPOEDE, CEIS20, UC. Email: cvilhena@ualg.pt

## **Readings over António Nóvoa's Educational Thinking. Comparative Analysis of Scientific Journals of Education and Teaching in Portugal (1987-2017)**

### **Abstract**

The contribution of António Nóvoa to the social analysis of education and educational sciences in general goes through the whole period of expansion of the Portuguese education system and the beginning of its retraction. What readings of the work of António Nóvoa are called in the scope of the scientific publications of education and teaching?

In order to concretize our questioning, we mobilized a series of scientific journals of education and teaching, namely: *Revista de Educação do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa*; *Revista ESC – Educação, Sociedade & Culturas*; *Revista Lusófona de Educação*; *Revista Portuguesa de Educação*; and, *Revista Portuguesa de Pedagogia*.

The analysis of content allowed the identification of a set of four dimensions – *Curricula*, innovation and practices; Teacher training and professional development; Educational policy and school organization; and History of education and comparative education – that are updated in a set of categories and subcategories.

Keywords: teacher training; professional development; history of education; comparative education; innovation; educational policy

## **Lecturas del Pensamiento Educacional de António Nóvoa. Análisis comparativo de Revistas de Educación y Enseñanza en Portugal (1987-2017)**

### **Resumen**

La contribución de Antonio Nóvoa para el análisis social de la educación y de las ciencias de la educación en general atraviesa todo el período de expansión del sistema educativo portugués e inicio de su retracción. ¿Qué lecturas de la obra de António Nóvoa son convocadas en el ámbito de las publicaciones científicas de educación y enseñanza?

Para concretar nuestro cuestionamiento movilizamos un conjunto de revistas científicas de educación y enseñanza, en particular, la *Revista de Educação do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa*, la *Revista ESC – Educação, Sociedade & Culturas*, la *Revista Lusófona de Educação*, la *Revista Portuguesa de Educação* y la *Revista Portuguesa de Pedagogia*.

El análisis de contenido permitió identificar un conjunto de cuatro dimensiones – *Curricula*, innovación y prácticas; Formación de profesores y desarrollo profesional; Política educativa y organización escolar; e Historia de la educación y educación comparada – que se actualizan en un conjunto de categorías y subcategorías.

Palabras clave: formación de profesores; desarrollo profesional; Historia de la educación; educación comparada; innovación; política educativa

## Introdução

Estamos conscientes de que não abraçamos o caminho eloquente que podia instigar a uma leitura mais apetecível. Podíamos aqui tentar um ensaio sobre a relação de António Sampaio da Nóvoa como figura pública com o campo da educação, mas não é isso que acontece porque nos interessou sobretudo a sua obra académica. Naturalmente, expressar e sublinhar aqui a importância e o significado da obra de António Nóvoa para as ciências da educação e a análise social da educação e ensino em Portugal (e no mundo) mais não será do que proferir uma simples evidência. Contudo, como lapidarmente o autor escreveria em livro do final do primeiro lustro do nosso século, não devemos perder de vista que *o que é evidente, mente, evidentemente*. Afirmção que constitui um libelo contra as falsas evidências e as certezas no âmbito da educação, estas últimas tantas vezes consideradas definitivas e outras tantas desmentidas (Nóvoa, 2005). A nossa pretensão foi ir (um pouco) além do evidente ou, melhor, do óbvio, apresentando alguns dados que podem contribuir para melhor percebermos a apropriação da produção académica de António Nóvoa.

De facto, nos trinta anos da publicação da sua tese doutoral, *o Le temps des professeurs* (Nóvoa, 1987), considerámos ter pertinência traduzir a evidência em algo mais substantivo e respaldado num trabalho de pesquisa, propondo-nos a dar uma compreensão sobre o alcance e a realidade da referida apropriação, interrogando-nos sobre quais, afinal, as leituras e as perspetivas da obra de António Nóvoa que são convocadas, especialmente, no âmbito das publicações científicas portuguesas de educação e ensino.

Numa aproximação inicial a um conjunto de periódicos científicos, naturalmente de educação e ensino, pudemos comprovar que a primeira receção da sua tese doutoral, em Portugal, ocorre no âmbito da História da Educação. Dois nomes de referência desse domínio do saber, Rogério Fernandes (1987) e Justino de Magalhães (1988), publicam duas resenhas críticas sobre os dois volumes publicados, em francês, pelo Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC) (Nóvoa, 1987). Eles são bastante diferentes no modo como tecem a apreciação à obra em causa, mas coincidem na importância que ela apresentava para a História da Educação e para o conhecimento da formação dos professores em Portugal.

Na opinião de Rogério Fernandes, o estudo constituía “um reflexo feliz do movimento renovador” (1987, p. 135) que, à época, vivia a historiografia da educação, apresentando-o como expressão das “análises em que a história e a sociologia interatuam na elaboração dos seus instrumentos de sondagem” (1987, p. 135). Sem prejuízo das apreciações que realiza ao que considera serem zonas críticas, o professor da Universidade de Lisboa e antigo diretor geral do ensino primário destaca a modernidade das opções epistemológicas, a pesquisa bibliográfica, a mobilização de

arquivos públicos, até aí menosprezados, e de arquivos privados que possibilitaram a António Nóvoa “a obtenção de informações inéditas ou de confirmações adicionais em torno de factos pedagógicos” (1987, p. 135) ainda pouco compreendidos na década de oitenta do século XX.

Já Justino de Magalhães, presentemente professor catedrático do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, mas, nessa época, docente na Universidade do Minho, situando a obra na longa duração e depois de desvelar o seu escopo, concorda com Daniel Hameline, orientador da tese e prefaciador da publicação, considerando que a obra constitui um marco na História da educação escolar em Portugal, e um importante contributo para a História da educação escolar em geral. Depois de explicitar, genericamente, o sentido e o conteúdo da obra e em linha com perspetivas já avançadas por Rogério Fernandes, Justino Magalhães oferece-nos, não se poupando em encómios, o seu entendimento do *Le Temps des professeurs* (Nóvoa, 1987), elogiando o texto erudito, as fontes e o seu tratamento, o seu carácter heurístico – as pistas de pesquisa, as novas áreas – e, em particular, o facto de encorajar a um “árduo percurso epistemológico com um balanço e uma perspetivação inovadoras” (1988, p. 129). Estavam lançados os dados para uma atividade académica intensa e inspiradora. Trinta anos depois, é possível perspetivar isso através de leituras de artigos que se publicaram em revistas portuguesas de educação e ensino, como aqui pretendemos mostrar.

## **Leituras diversas de uma obra diversificada**

Como é evidente, as resenhas críticas anteriormente mencionadas são bastante significativas porque vêm de pessoas já bastante reconhecidas e que teriam também importância na própria circulação da obra em causa no espaço do ensino superior e, de modo especial, no da História da Educação. Contudo, as receções e as leituras do conjunto da obra de António Nóvoa indicavam, as evidências iam apontando nesse sentido, espalhar-se por muitos outros domínios da educação e ensino. Foi no sentido de consubstanciar, ou infirmar, esta perspetiva que abordámos um conjunto de periódicos científicos de educação, nomeadamente, a *Revista de Educação*, a *Revista ESC – Educação, Sociedade & Culturas*, a *Revista Lusófona de Educação*, a *Revista Portuguesa de Educação* e a *Revista Portuguesa de Pedagogia*. Revistas inquestionáveis do ponto de vista do rigor e da qualidade científica, ainda que no domínio científico tudo seja passível de ser questionado e submetido a comprovação. Elas constituem um conjunto de cinco títulos dos mais representativos ao nível do produto científico nacional, bem como da sua comunidade, no âmbito da educação e ensino, emergindo associadas a quatro dos principais polos universitários do país – Braga, Coimbra, Lisboa e Porto.

Em face da opção pelo início do estudo em 1987, tomou-se em consideração o período de publicação das revistas científicas. Com vinte e nove anos de existência e em publicação, a *Revista Portuguesa de Educação* é hoje editada semestralmente pelo Centro de Investigação em Educação, do Instituto de Educação da Universidade do Minho. A *Revista Portuguesa de Pedagogia*, periódico científico da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, é publicada desde 1960, salvo o interregno de 1963 a 1971. No Porto, a *Revista ESC – Educação, Sociedade & Culturas* é publicada desde 1994 pelo Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE), sediado na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade daquela cidade. Finalmente, a *Revista de Educação* do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, que se publicou entre 1986 e 2011, complementada, desde 2003, pela *Revista Lusófona de Educação*, publicação científica do Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento do Instituto de Educação (CeIED) da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT).

Nas revistas, foram compulsados exaustivamente todos os textos científicos, com a finalidade de identificar os artigos em que eram citadas ou referidas obras de António Nóvoa ( $n = 159$ ). Constituído o *corpus documental*, passámos à transcrição dos segmentos de texto em que surgia a referência ou a citação de Nóvoa, assim como à identificação das obras que constavam na bibliografia dos artigos selecionados.

Os segmentos de texto acima referidos foram sujeitos a análise de conteúdo (Amado, 2013; Schreier, 2013; Vala, 1986). Na perspetiva da fiabilidade cada um dos autores procedeu à codificação e da análise conjunta resultou uma matriz de redução dos dados que tem por base quatro dimensões, subdivididas em diferentes categorias (cf. Quadro 1).

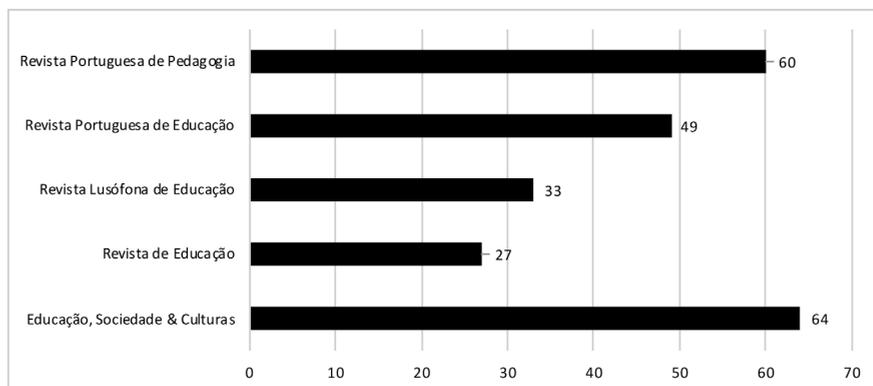
Quadro 1  
Matriz de redução de dados

<b>Dimensões</b>	<b>Categorias</b>
Curricula, inovação e práticas	Curricula Inovação Práticas
Formação de professores e desenvolvimento profissional	Formação de professores Desenvolvimento profissional
Política educativa e organização escolar	Política educativa Organização escolar
História da educação e educação comparada	História da educação Educação comparada

No que diz respeito à análise dos dados, num primeiro momento, o recurso às tabelas dinâmicas em folha de Excel, do Microsoft Office (Bernardo, Negas, & Isaías, 2013; Peres, 2011), permitiu aceder a dados quantitativos de frequência, tomando como unidade de registo a citação ou referência, ainda que apenas ao nível de uma estatística descritiva, contribuindo para a consolidação da análise desenvolvida.

Num segundo momento, procedemos a uma análise qualitativa dos dados, que permitiu complementar a análise quantitativa. Como afirma Schreier (2013), a análise de conteúdo qualitativa, ao permitir descrever de uma forma sistemática o significado dos dados, em relação a aspetos previamente definidos, possibilita a identificação de padrões, bem como casos únicos. Assim, se a análise quantitativa permitiu compreender quais as dimensões do pensamento de António Nóvoa que tiveram maior impacto no campo das ciências da educação, em Portugal, a análise qualitativa possibilitou a compreensão de quais os aspetos específicos do pensamento deste autor que foram mobilizados e em relação a que temáticas.

Passaremos agora a apresentar os dados resultantes da análise quantitativa, relativamente ao número de referências/citações por revista e à distribuição da frequência de cada uma das dimensões nas diferentes revistas analisadas.



**Figura 1.** Número de referências por revista.

Como se pode constatar (cf. Figura 1), o maior número de referências ocorre na *Educação, Sociedade & Culturas* ( $n = 64$ ), a par com a *Revista Portuguesa de Pedagogia*, em que surgem 60 referências/citações a textos de António Nóvoa. A *Revista da Educação* surge como aquela em que se verificou o menor número de ocorrências ( $n = 26$ ).

A análise da frequência de cada uma das dimensões (cf. Quadro 2) permitiu-nos verificar que a “Formação de professores e desenvolvimento profissional” foi a dimensão mais referida ( $n = 119$ ), correspondendo-lhe aproximadamente metade das referências, a que se seguiram, com valores muito semelhantes entre si, “História da educação e educação comparada” ( $n = 52$ ) e “Política educativa e organização escolar” ( $n = 44$ ).

Quadro 2  
Distribuição das dimensões por revista

<b>Revistas</b>	<b>“Curricula, inovação e práticas”</b>	<b>“Formação de professores e desenvolvimento profissional”</b>	<b>“História da educação e educação comparada”</b>	<b>“Política educativa e organização escolar”</b>	<b>Total</b>
<i>Revista ESC - Educação, Sociedade &amp; Culturas</i>	5	35	10	14	64
<i>Revista de Educação</i>	4	14	1	7	26
<i>Revista Lusófona de Educação</i>	2	8	9	14	33
<i>Revista Portuguesa de Educação</i>	2	23	20	4	49
<i>Revista Portuguesa de Pedagogia</i>	4	39	12	5	60
<b>Total</b>	17	119	52	44	232

Relativamente à distribuição das dimensões por revista (cf. Quadro 2) constatámos que em todas as revistas, à exceção da *Revista Lusófona de Educação* em que a “Política educativa e organização escolar” surge como a dimensão mais referida ( $n = 14$ ), a dimensão com a frequência mais elevada é a “Formação de professores e desenvolvimento profissional”.

Dado que em todas estas revistas as questões relacionadas com a docência ocupam um espaço central, era expectável que a “Formação de professores e desenvolvimento profissional” fosse a dimensão mais referida. De entre estas, foi na *Revista Portuguesa de Pedagogia* que se registaram maior número de referências ( $n = 39$ ).

É ainda de salientar a quase ausência da dimensão “História da educação e educação comparada” na *Revista de Educação* ( $n = 1$ ), o que não é surpreendente se tivermos em conta que nesta revista se publicaram sobretudo artigos sobre os problemas de ensino, centrando-se sobretudo na formação de professores. Ao invés, é na *Revista Portuguesa de Educação* que o trabalho de António Nóvoa é mais vezes convocado no âmbito desta dimensão ( $n = 20$ ).

O reduzido número de referências à dimensão “Política educativa e organização escolar” na *Revista Portuguesa de Educação* ( $n = 4$ ) e na *Revista Portuguesa de Pedagogia* ( $n = 5$ ) pode, por sua vez, estar relacionado com o facto de em ambas se privilegiar uma abordagem histórica e sociológica das questões relacionadas com a docência e o processo de ensino-aprendizagem, estando menos vocacionadas para análises ao nível macro dos sistemas educativos.

A dimensão “*Curricula*, inovação e práticas” destaca-se por uma ínfima representação global ( $n = 17$ ), mas igualmente distribuída por todos os títulos que analisámos. As referências distribuem-se num intervalo entre a *Revista ESC – Educação, Sociedade & Culturas* ( $n = 5$ ) e aquelas com menor número do total de referências da dimensão, a *Revista Lusófona de Educação* e a *Revista Portuguesa de Educação* ( $n = 2$ ).

Apresentadas as frequências de cada uma das dimensões, passamos agora à explanação dos resultados da análise qualitativa que realizámos, análise essa em que considerámos não só cada uma das dimensões definidas, mas também as categorias que as compunham (cf. Quadro 1).

A primeira dimensão “*Curricula*, inovação e práticas” agrega dados relativos a três categorias. No caso de “*Curricula*”, a primeira categoria, traduz a mobilização da reflexão de António Nóvoa sobre a construção histórica dos conhecimentos, o seu processo de legitimação e a sua organização na escola. A escola emerge não numa perspetiva essencialista, mas na especificidade e dinâmica da sua função enquanto resultante de uma construção social e histórica (Roldão, 2000), que se encontra na base das escolhas e exclusões de certos conhecimentos ou saberes (Marinho, 2007). Uma convocação realizada no sentido da discussão do presente, e. g., o das práticas artísticas (Martins & Almeida, 2014).

A categoria “Inovação” concretiza-se, em linha com o pensamento de António Nóvoa, articulando um triângulo cujos vértices se traduzem, respetivamente, no processo, na mudança e nos atores, estes enquanto produto e produtores do seu desenvolvimento. A inovação consubstancia um processo dinâmico, nunca concluído (Cardoso, 2005), de mudança (Cardoso, 1992) que ocorre em contexto social (educativo ou escolar) e não em laboratório. Nesta perspetiva, a mudança e a inovação dependem da autoconsciência dos professores que, citando Nóvoa (2006, p. 16), constitui o “processo de reflexão que o professor leva a cabo sobre a sua própria ação” (Barreira, Boavida, & Araújo, 2006, p. 122). Processo que carece de tempo para os professores realizarem a sua “acomodação à inovação” precavendo, assim, eventuais resistências (Fernandes, 2000). Das referências compulsadas emerge uma narrativa, compaginada com o discurso de António Nóvoa, a da centralidade dos professores no processo de inovação pedagógica.

Por fim, no âmbito da dimensão que vimos analisando, “*Curricula*, inovação e práticas”, encontra-se a categoria “Práticas” que se atualiza em três eixos: o apro-

veitamento dos alunos e os recursos; o contexto de aprendizagem; a retórica dos atores na educação e ensino. A temática da grande importância dos recursos para o desempenho escolar dos alunos, respaldada numa leitura em segunda mão de Purkey e Smith (1983) citado por Nóvoa (1995a), compagina-se com um sublinhado da importância, ainda de acordo com António Nóvoa, do aproveitamento das potencialidades culturais e educativas existentes nas comunidades (Zagalo, Carvalho, & Araújo, 2016). A discussão do contexto de aprendizagem, salvaguardando-se que esta carece de uma abordagem multifacetada, é mobilizada para promover o recurso ao trabalho colaborativo no contexto de sala de aula (Leite & Pinto, 2016). Finalmente, a inexistência de avaliação interna e externa, na larga maioria dos projetos em desenvolvimento, é pretexto para expressar a desarticulação entre o discurso e as práticas (Dias, Loureiro, & Loureiro, 2013).

A dimensão “Formação de professores e desenvolvimento profissional”, aquela mais referida nos artigos analisados, agrega duas categorias, “Formação de professores” e “Desenvolvimento Profissional”. Relativamente à categoria “Formação de professores”, esta versa quer sobre a formação inicial, quer sobre a formação contínua de professores dos diferentes níveis de ensino, desde a educação de infância (Carvalho & Portugal, 2016) ao ensino superior (Lopes, Vaz-Rebelo, & Pessoa, 2010; Zanchet, Cunha, & Sousa, 2009).

A apropriação da crítica que António Nóvoa faz aos modelos de formação existentes (Nóvoa, 1995b) é um dos aspetos do seu pensamento de que os autores se apropriam, assim como, consequentemente, do modelo de formação defendido pelo autor (Nóvoa, 1992, 1995 b, 2002). A crítica assenta no excessivo caráter académico do modelo de formação, quer se esteja a falar de formação inicial, quer de formação contínua, mas também no facto de ser mais centrado no desenvolvimento do sistema educativo, do que no desenvolvimento profissional dos docentes e dos futuros docentes (Almeida & Figueira, 1998; Macedo, Fonseca, Conboy, & Martins, 2001; Sanches & Petrucci, 2002; Silva, 2000).

A construção de um professor reflexivo e a sua conceção como um sujeito ativo no seu processo de formação, elementos essenciais do pensamento de Nóvoa, são alguns dos aspetos mobilizados pelos autores na sua defesa de um modelo de formação diferente do existente (Barreira et al., 2006; Pivetta & Isaia, 2014). A importância dada ao desenvolvimento de uma perspetiva crítico-reflexiva centrada nas práticas (Almeida & Figueira, 1998; Carmo, Selles & Esteves, 2015; Forte & Flores, 2011), realizada isoladamente, mas também em conjunto com outros atores da comunidade educativa, desenvolvendo-se, desta forma, uma cultura colaborativa, de troca de experiências e reflexão conjunta sobre a experiência profissional (e.g. Fartes & Gonçalves, 2009; Lemes & Cedroii, 2015), são mobilizadas pelos autores

dos artigos analisados. Como afirma António Nóvoa, no seu texto *Formação de professores e profissão docente*:

A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando. O diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional. Mas a criação de redes colectivas de trabalho constitui, também, um factor decisivo de socialização profissional e de afirmação de valores próprios da profissão docente. O desenvolvimento de uma nova cultura profissional dos professores passa pela produção de saberes e de valores que deem corpo a um exercício autónomo da profissão docente. (1992, p. 26)

A autonomia é considerada, em linha com as propostas de António Nóvoa, um elemento essencial para o desenvolvimento profissional dos docentes. Em relação à categoria “Desenvolvimento Profissional”, na qual a formação desempenha um papel essencial, estando as duas categorias que compõem a dimensão em análise – “Formação de professores e desenvolvimento profissional” – profundamente interligadas, é também salientada a importância do desenvolvimento de uma cultura colaborativa, sendo referidas, por vários autores (e.g. Almeida & Figueira, 1998; Viegas, 2007), as *conferências pedagógicas* como espaços facilitadores do desenvolvimento profissional dos docentes.

A desvalorização social da profissão docente, outro aspeto focado por Nóvoa, de que uma das consequências é a emergência do que se designa de *mal estar docente* ou uma crise de identidade é também referida nos textos analisados (Cosme, 2004; Jesus, 1993; Pavan & Backes, 2016), sendo, mais uma vez, apontada como uma das possíveis soluções para esse problema a ação conjunta dos professores, isto é, como afirma Lima, uma “ação coletiva organizada dos professores em busca de melhor estatuto social e maior autonomia profissional” (2000, p. X).

Um aspeto que emerge na análise aos textos cotados nas duas categorias, “Formação profissional” e “Desenvolvimento profissional”, é a importância de a reflexão não ter como objeto somente as práticas, mas estender-se ao percurso profissional dos indivíduos, à sua história de vida enquanto profissionais, mas também enquanto pessoas (Baladeli, Borstel & Ferreira, 2016; Lopes et al., 2010; Montenegro, 2003; Santos, Pereira, & Lopes, 2016; Zanchet et al., 2009). As palavras de Carmo et al. espelham bem a mobilização deste aspeto do pensamento de António Nóvoa acerca do campo educativo ao afirmar que: “O saber profissional se constitui e se alimenta da confluência de diferentes fontes – da história de vida individual, da sociedade, da instituição escolar, dos atores educativos (alunos e colegas de profissão) e dos lugares de formação” (2015, pp. 98-99).

A dimensão “Política educativa e organização escolar” é constituída pelas categorias “Política educativa” e “Organização escolar”. Na categoria “Política educativa” são evocadas as análises realizadas por António Nóvoa a diferentes reformas educativas, sendo dado especial realce às consequências negativas das mesmas, tais como a desvalorização da formação contínua dos professores (Silva, Rivas, Marques, & Conte, 2015), a asfixia das inovações e a redução da autonomia dos professores (Teodoro, 1995).

A referência ao contexto mais lato em que essas reformas aconteceram, nomeadamente o impacto do processo de globalização nos sistemas educativos, tais como a mercadorização da educação ou a importância atribuída aos indicadores quantitativos de desempenho e o desenvolvimento dos mecanismos de *accountability* (Alves, 2013; Mendes, 2010; Sanches, 1995; Veiga, Cardoso, Costa, Jácomo, 2016), num momento histórico caracterizado por uma “crise de confiança na eficácia e competência das escolas” (Sanches, 1996, p.17) são também mobilizados pelos autores dos textos analisados, sendo salientada a sua influência nos modelos atuais de formação de professores (Santos, 2012), na identidade e nas conceções da profissão docente (Canário, 2000; Palhares, 2009) e nas tarefas atribuídas às escolas (Palhares, 2009). É ainda evocada a construção de um espaço educacional europeu (Palhares, 2009) e a sua influência no processo de europeização das políticas educativas nacionais (Antunes, 2005).

A *crise da escola* é um dos temas que surge na categoria “Organização escolar” (Palhares, 2008). A atribuição de uma multiplicidade de tarefas à escola (Torres, 2011) é um dos fatores referido como causa deste fenómeno, assim como a excessiva burocratização existente na instituição escolar que condiciona a autonomia dos atores educativos (Sanches, 1992; Silva, 1999) tendo, conseqüentemente, efeitos ao nível da qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Finalmente, para encerrar esta nossa análise qualitativa, observemos a concretização da dimensão “História da educação e educação comparada” que agrega as categorias de “História da educação” e “Educação comparada”.

Abriendo com a última das categorias referidas, “Educação comparada”, representando apenas 17% ( $n = 9$ ) das referências/citações da dimensão, destaca-se um artigo que se propõe estabelecer paralelos comparativos em torno da descentralização da educação no Brasil e em Portugal a partir da década de 1990, onde estão presentes as conceções de António Nóvoa, nomeadamente, o reconhecimento da crescente centralidade da educação comparada no seio das ciências da educação, o seu carácter de área interdisciplinar baseada numa atividade analítico-comparativa e o reconhecimento que o seu processo histórico tem conduzido à resignificação do seu sentido e da sua função (Souza, Castro, & Rothes, 2013).

Por seu turno, ainda no quadro de “educação comparada”, as referências e citações de António Nóvoa surgem para caucionar posicionamentos sobre a globalização e a educação, o papel de organizações internacionais como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI) ou relativos à problemática da educação em contexto europeu (Alves, 2013; Fontoura, 2008). No plano europeu, o pensamento de António Nóvoa é convocado para temas candentes como o Espaço Europeu de Educação, a evolução da influência europeia nas políticas educativas, e. g., a reflexão crítica sobre a difusão e generalização da ideia de Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV) (Alves, 2010) ou a União Europeia como instância de avaliação e regulação (Fontoura, 2008).

Encerramos a análise de conteúdo das dimensões como iniciámos este *Leituras do pensamento de António Nóvoa*, pela receção e mobilização do seu pensamento no âmbito, neste caso da categoria, de “História da educação”. Categoria que se atualiza em cinco eixos de análise da História de educação e do ensino, tais como as fontes, o caráter social e histórico do modelo escolar e a sua consolidação, os professores enquanto grupo profissional e a sua formação e os atores.

Sobressai, ao nível das fontes, a caracterização de diferentes títulos de educação e ensino sempre respaldados no *Repertório analítico* (1993), e. g. *O Instituto* (Leonardo, Martins, & Fiolhais, 2012), a revista *Labor* (Pintassilgo, 2002) ou a *Revista dos Liceus* (Pintassilgo, 2008). A *Imprensa de educação e ensino* (Nóvoa, 1993) é mesmo considerada “uma valiosa contribuição e um avanço no campo da pesquisa histórica, com uma completíssima referência acerca dos periódicos educacionais editados em Portugal” (Almeida, 1996, p. 140). Perante outra fonte para a História da educação, as fotografias, é convocado o posicionamento de Nóvoa sobre a importância de estas serem interpretadas numa análise na qual as restantes fontes intervêm e em que o discurso visual deve entrelaçar-se com o textual (Sureda Garcia & Comas Rubí, 2013).

O pensamento, as ideias e as obras de António Nóvoa são convocadas para caucionar uma certa leitura do caráter social e histórico da educação escolar e da sua generalização. O seu arranque e desenvolvimento tem lugar na Modernidade, numa opção socialmente marcada, burguesa, embebida num contexto social cujas representações tinham na base a crença de que através do esforço educativo o homem e a sociedade podiam mudar (Cardoso, 2002). A consolidação do modelo escolar e de difusão de um modo de cultura letrada, entre os séculos XVI e XVIII, tem por base, segundo Nóvoa (1994, p. 166), “um longo processo, produzido no seio de um jogo complexo de relações sociais e de modificações das representações e das orientações normativas, respeitantes ao mundo e aos homens” (Teodoro, 2003, p. 128). Um processo que conflui na entrada do

Estado na educação na 2ª metade do século XVIII, na subsequente emergência dos Estados-nação e na criação dos sistemas de ensino nacionais (Horikawa & Jardimino, 2010; Candeias, 1995).

Ainda neste contexto, o pensamento publicado do antigo reitor da Universidade de Lisboa é referenciado para discorrer sobre diferentes momentos da evolução do currículo e/ou da rede escolar, e. g., século XVI a XVIII (Ferreira, 1990), as reformas educativas da primeira metade do século XIX (Campos, 1993). Dos níveis de ensino a merecer especial atenção, destaca-se o ensino liceal, com aproximações muito desiguais, desde a simples referência à rede escolar no último quartel do século XVIII e da sua tendência de crescimento convocando resultados da investigação de António Nóvoa (Ferreira, 1990), passando pela história das disciplinas, e. g. Ciências Físico-Químicas (Leonardo et al., 2012), à assunção da natureza socio-histórica da construção da rede de estabelecimentos no território nacional e a afirmação da identidade pedagógica dos liceus (Correia, 2014).

Os artigos compulsados, de um modo geral, na abordagem que realizam ao processo de formação e profissionalização dos professores têm subjacente o corpo de ideias e interpretações de António Nóvoa sobre o desenvolvimento da profissão, nomeadamente do ensino primário, e a profissionalização docente e que este sustentava já na sua tese doutoral. Nessa perspetiva, levam em consideração as etapas, os eixos – corpo de conhecimentos e de técnicas e um conjunto de normas e valores – e, transversalmente, o estatuto económico e social (Almeida, 1996). Um corpo de textos, perspetivados numa outra escala, centra-se em dimensões específicas ou em etapas do desenvolvimento da profissionalização e/ou formação docente, desde as categorias profissionais no século XVI (Ferreira, 1990), ao “triângulo do conhecimento” (saber da experiência, saber da pedagogia e saber das disciplinas) (António & Teodoro, 2003), passando pela análise de momentos particulares da formação inicial de professores (ensino liceal ou primário) (Ferreira & Mota, 2013; Pereira, Carolino, & Lopes, 2007), ou outro conjunto de questões como a autonomia do professor face à comunidade compaginada com a dependência estatal, no seu estatuto socioeconómico ou no poder simbólico (Campos, 1997). No plano individual, uma referência para um conjunto de professores e outros atores da arena da educação que são objeto de identificação, descrição e apreciação da sua ação em grau muito variável, e. g. Rubén Landa Vaz (Leonardo et al., 2012).

Quadro 3  
Distribuição das dimensões por obra

<b>Dimensões</b>	<b>"Curricula, inovação e práticas"</b>	<b>"Formação de professores e desenvolvimento profissional"</b>	<b>"História da educação e educação comparada"</b>	<b>"Política educativa e organização escolar"</b>	<b>Total</b>
<b>Obras</b>					
Le temp des professeurs [...]	0	14	9	0	23
Formação de professores e profissão docente	0	18	0	1	19
Profissão Professor	1	9	1	2	13
Os professores e as suas histórias de vida	1	7	1	3	9
A formação tem que passar por aqui: As histórias de vida do projeto Prosalus	0	5	1	1	7
Conceções e práticas de formação contínua de professores	0	7	0	0	7
Les états de la politique dans l'espace européen de l'éducation	0	0	6	1	7
O passado e o presente dos professores	2	2	2	1	7
A imprensa de educação e ensino. Repertório analítico	0	0	6	0	6
A reforma educativa portuguesa: Questões passadas e presentes sobre a formação de professores	0	3	0	3	6
Para uma análise das instituições escolares	1	2	1	2	6

Não podemos concluir este nosso excurso sem dedicar uma palavra aos livros mais referenciados de António Sampaio da Nóvoa (cf. Quadro 3). Nesta análise tivemos apenas em conta as obras cujo número de referências/citações fosse superior ou igual a seis.

Se a tese de doutoramento de António Nóvoa – *Le temps des professeurs. Analyse socio-historique de la profession enseignante au Portugal (XVIIIème-XXème siècle)* (1987) – é a obra mais referida/citada nas revistas analisadas ( $n = 23$ ), ela surge quase a par com estoutra, a *Formação de professores e profissão docente* (1992) ( $n = 19$ ) (cf. Quadro 3). Note-se que enquanto a obra *Formação de professores e profissão docente* é mobilizada quando o tema tratado é a “Formação de professores e desenvolvimento profissional” ( $n = 18$ ) o que não é, de forma alguma, surpreendente, o *Le temp des professeurs* é invocado tanto para referir a construção sócio-histórica da profissão docente, ou seja, na categoria “História da Educação”, como também na dimensão “Formação de professores e desenvolvimento profissional”, abordando as condições atuais de exercício da profissão, designadamente a crise de identidade profissional (Lopes & Ribeiro, 2000) e as mudanças de caráter estrutural que dão lugar “à imagem corrente do ‘professor polivalente’” (Lima, 1996, p. 56).

A maioria das obras é referida sobretudo na dimensão “Formação de professores e desenvolvimento profissional”, aquela, aliás, com o maior número de citações e referências. Constituem exceção o *Repertório Analítico* (Nóvoa, 1993), obra referida somente na dimensão “História da educação e educação comparada” e utilizada essencialmente, como já referimos, para a caracterização de fontes que os autores utilizam nas suas investigações (Almeida, 1996; Pintassilgo, 2002; Paulo, 1996), referida maioritariamente na categoria “Educação comparada”.

## Considerações finais

Mais do que fazer uma leitura densa e crítica da obra publicada de António Nóvoa, entendeu-se pertinente fazer uma abordagem sobre a apropriação da mesma em trabalhos que foram publicados em revistas científicas de educação e ensino portuguesas. Não tendo sido possível abranger a totalidade das publicações que incidem sobre o referido campo dos últimos 30 anos, pensamos que ao escolher as publicadas nos principais centros universitários do país se conseguiu um *corpus* de textos bastante representativo da utilização da produção académica de António Nóvoa após 1987. Um tanto surpreendente, foi que o maior número de referências não surgiu em revistas de Lisboa mas na *Educação, Sociedade & Culturas* e, logo de seguida, na *Revista Portuguesa de Pedagogia*.

Como notas finais não podemos deixar de destacar, por um lado, que, embora o pensamento e as propostas de António Nóvoa, sejam mobilizados nas diferentes dimensões analisadas, é sobretudo ao nível da “Formação de professores e desenvolvimento profissional” que as suas ideias são convocadas. A construção de um profissional reflexivo, capaz de refletir sobre as suas práticas, isoladamente e em conjunto com os colegas ou outros membros da comunidade educativa, é um dos principais contributos de António Nóvoa para a forma como a comunidade científica entende que deve ser realizada a formação de professores em Portugal. Curiosamente, apesar de existir uma ênfase na necessidade de refletir sobre as práticas e de as questionar, no sentido de uma melhoria contínua da prática docente, poucos artigos se debruçam sobre os temas “Inovação” e “Práticas”.

A construção de uma cultura colaborativa é outro dos aspetos centrais do pensamento de António Nóvoa mobilizado pelos autores dos artigos analisados, mobilização essa transversal a várias categorias (e.g. “Formação de professores”, “Desenvolvimento profissional”, “Organização escolar”, “Inovação” e “Práticas”). A partilha de experiência e conhecimento e o desenvolvimento de uma cultura de corpo, defendidos por António Nóvoa, são invocados como parte da solução para os problemas que se colocam, atualmente, à educação, designadamente a *crise da profissão docente* e a designada *crise da escola*, dois temas que, apesar de terem sido tratados em separado, por corresponderem a dimensões diferentes, pertencem a uma mesma realidade, estando, por esse motivo, profundamente interligados.

Não há dúvida que é a área da formação de professores e desenvolvimento profissional que mais acolhe referências do autor em foco e aquela que no mundo da língua portuguesa mais lhe dá visibilidade. Embora sendo um eminente historiador da educação, área onde muito investiu para além de *Le temps des professeurs* (Nóvoa, 1987), podendo ser especialmente consideradas obras de vulto desse campo de estudo o *Repertório Analítico* (Nóvoa, 1993) e *Liceus de Portugal* (Nóvoa, 2003), António Nóvoa soube intervir no domínio da formação e desenvolvimento de professores de modo a ser reconhecido tanto por investigadores como por professores de diversos ciclos de ensino. Na verdade, tornou-se um intelectual da educação muito escutado no espaço lusófono mas isso seria matéria para outro tipo de abordagem.

## Referências Bibliográficas

Almeida, A. C., & Figueira, A. P. (1998). O psicólogo no processo de desenvolvimento pessoal e profissional dos professores: Razões justificativas da criação de uma estru-

- tura de apoio psicopedagógico a professores. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 3(32), 67-97.
- Almeida, J. S. (1996). Magistério Primário em Portugal nos anos iniciais do século XX: uma conquista feminina. *Revista Portuguesa de Educação*, 9(2), 137-159.
- Alves, J. E. (2013). Passado, presente e futuro da governação educativa na Região Autónoma da Madeira. *Revista Portuguesa de Educação*, 26(1), 349-376.
- Alves, M. G. (2010). Aprendizagem ao longo da vida: entre a novidade e a reprodução de velhas desigualdades. *Revista Portuguesa de Educação*, 23(1), 7-28.
- Amado, J. (2013). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade.
- António, S., & Teodoro, A. (2003). Auto-representações das funções das professoras na escola. *Revista Lusófona de Educação*, 2, 83-97.
- Antunes, F. (2005). Reconfiguração do Estado e da educação: Novas instituições e processos educativos. *Revista Lusófona de Educação*, 5, 37-62.
- Baladeli, A. P., Borstel, C. N., & Ferreira, A. J. (2016). Identidades docentes e diferença no discurso de professores de língua inglesa em formação inicial. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 29(1), 207-227.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Barreira, C., Boavida, J., & Araújo, N. (2006). Avaliação formativa. Novas formas de ensinar e aprender. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 40(3), 95-133.
- Bernardo, M. M., Negas, M. C., & Isaías, P. (2013). *Excel aplicado*. Lisboa: FCA.
- Campos, M. R. (1993). A instrução em Beja no século XIX. Dados históricos sobre o ensino primário. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, XXVII(2), 195-210.
- Campos, M. R. (1997). O ensino primário em Portugal nos finais do século XIX. Contributo para a análise das concepções educativas difundidas nas conferências pedagógicas. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, XXXI(1, 2, 3), 119-137.
- Canário, R. (2000). Territórios Educativos de Intervenção Prioritária: A escola face à exclusão social. *Revista de Educação*, IX(1), 125-135.
- Candeias, A. (1995). Cultura escrita e escola no ocidente: passado e futuro. *Revista Portuguesa de Educação*, 8(2), 197-209.
- Cardoso, A. P. (1992). As atitudes dos professores e a inovação pedagógica. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 26(1), 85-99.
- Cardoso, A. P. (2002). As exigências de mudança e de inovação em educação: uma perspetiva diacrónica. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 36(1, 2, 3), 167-184.
- Cardoso, A. P. (2005). As atitudes do professor e a sua participação na mudança. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 39(2), 245-267.
- Carmo, E. M., Selles, S. E., & Esteves, M. M. (2015). Conceções de professores de biologia sobre a profissão docente. *Educação, Sociedade & Culturas*, 44, 87-106.
- Carvalho, C. M., & Portugal, G. (2016). Avaliação autêntica em creche: Resultados preliminares do processo de construção da ferramenta "CRECHendo". *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 2(50), 83-102.
- Correia, L. G. (2014). Dilemas do ensino secundário-liceal em Portugal nos alvares do liberalismo segundo a visão situada do Liceu Nacional do Porto. *Educação, Sociedade & Culturas*, 42, 43-65.

- Cosme, A. (2004). Da reinvenção do modo de educação escolar à reinvenção da profissão de professor: Contributo para um debate acerca do mal-estar docente. *Educação, Sociedade & Culturas*, 22, 183-213.
- Dias, M. C., Loureiro, M. N., & Loureiro, M. G. (2013). Projetos de Educação para a Saúde em meio escolar: Da avaliação às práticas de referência. *Revista Portuguesa de Educação*, 26(1), 287-306.
- Fartes, V. B., & Gonçalves, C. B. (2009). Formação de professores para a educação profissional de jovens e adultos no Brasil: Novas relações com o saber, novo campo de trabalho na educação. *Educação, Sociedade & Culturas*, 29, 109-124.
- Fernandes, M. (2000). O currículo na pós-modernidade: dimensões a reconceitualizar. *Revista de Educação*, IX(1), 27-37.
- Fernandes, R. (1987). Recensão Crítica: Nóvoa, António (1987). Le temps des professeurs. Analyse socio-historique de la profession enseignante au Portugal (XVIIIe-XXe siècle). *Revista de Educação*, 2(1), 135-136.
- Ferreira, A. G. (1990). O ensino de um mestre das primeiras letras nos finais de setecentos. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, XXIV, 519-540.
- Ferreira, A. G., & Mota, L. (2013). A formação de professores do ensino liceal. A Escola Normal Superior da Universidade de Coimbra (1911-1930). *Revista Portuguesa da Educação*, 26(2), 85-109.
- Fontoura, M. M. (2008). Política e acção pública. Entre uma regulação centralizada e uma regulação multipolar. *Revista Portuguesa de Educação*, 21(2), 5-31.
- Forte, A., & Flores, M. A. (2011). Aprendizagem e(m) colaboração: Reflexões sobre um plano de intervenção/formação numa EB 2/3. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 2(45), 93-131.
- Horikawa, A. Y., & Jardimino, J. L. (2010). A formação de professores e o livro didático: avaliação e controle dos saberes escolares. *Revista Lusófona de Educação*, 15, 147-162.
- Jesus, S. N. (1993). Formação educacional de futuros professores. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 1(27), 93-117.
- Leite, C., & Pinto, C. L. (2016). O trabalho colaborativo entre os professores no quotidiano escolar. Condições para a sua existência e sustentabilidade. *Educação, Sociedade & Culturas*, 48, 69-91.
- Lemes, N. C., & Cedroii, W. L. (2015). Professores de matemática em atividade de ensino de álgebra: Apropriações da teoria histórico-cultural. *Revista Portuguesa de Educação*, 28(2), 133-154.
- Leonardo, A. J., Martins, D. R., & Fiolhais, C. (2012). O Instituto de Coimbra e o ensino secundário em Portugal na Primeira República. O caso particular das Ciências Físico-Químicas. *Revista Portuguesa de Educação*, 25(1), 165-191.
- Lima, J. A. (1996). O papel de professor nas sociedades contemporâneas. *Educação, Sociedade & Culturas*, 6, 47-72.
- Lima, J. A. (2000). Questões centrais no estudo das culturas profissionais dos professores: Uma síntese crítica da bibliografia. *Educação, Sociedade & Culturas*, 13, 59-103.
- Lopes, A., & Ribeiro, A. (2000). Identidades profissionais no 1º CEB: as fontes do nosso (des)contentamento. *Educação, Sociedade e Culturas*, 13, 43-58.

- Lopes, D. M., Vaz-Rebello, M. P., & Pessoa, T. (2010). O ensino superior na atualidade e os desafios da aprendizagem: Teorizações e prática docente. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 1(44), 143-167.
- Macedo, M. F., Fonseca, J., Conboy, J., & Martins, I. (2001). Formação contínua para a mudança concetual dos professores de biologia. *Revista de Educação*, X(1), 61-73.
- Magalhães, J. (1988). Recensão Crítica: Nóvoa, António (1987). Le temps des professeurs. Analyse socio-historique de la profession enseignante au Portugal (XVIIIe-XXe siècle). *Revista Portuguesa de Educação*, 1(2), 128-130.
- Marinho, M. (2007). Currículos da escola brasileira: elementos para uma análise discursiva. *Revista Portuguesa de Educação*, 20(1), 163-189.
- Martins, C. S., & Almeida, C. (2014). Que sentido para a investigação em educação artística senão como prática política? *Educação, Sociedade & Culturas*, 40, 15-29.
- Mendes, M. (2010). Os sete pecados da governação global. Paulo Freire e a reinvenção das possibilidades de uma pedagogia democrática e emancipatória da educação. *Revista Lusófona de Educação*, 14, 61-76.
- Montenegro, M. (2003). Aprendendo com ciganos: Processos de ecoformação. *Educação, Sociedade & Culturas*, 20, 149-165.
- Nóvoa, A. (1987). *Le temps des professeurs. Analyse socio-historique de la profession enseignante au Portugal (XVIIIème-XXème siècle)*. Lisboa: INIC.
- Nóvoa, A. (1988). Inovação para o sucesso educativo escolar. *Aprender*, 5-9.
- Nóvoa, A. (1991). As ciências da educação e os processos de mudança. Em A. Nóvoa, B. P. Campos, J. P. Ponte & M. B. Santos, *Ciências da educação e mudança*. Porto: SPCE.
- Nóvoa, A. (1992). Formação de professores e profissão docente. Em A. Nóvoa, *Os professores e a sua formação* (pp. 13-33). Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Nóvoa, A. (1993). *A imprensa de educação e ensino. Repertório analítico (séculos XIX-XX)*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Nóvoa, A. (1994). *História da educação*. Provas de agregação não publicadas. Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.
- Nóvoa, A. (1995a). Para uma análise das instituições escolares. In A. Nóvoa, *As organizações escolares em análise* (pp. 13-42). Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Nóvoa, A. (1995b). *Profissão professor*. Porto: Porto Editora.
- Nóvoa, A. (2002). *Formação de professores e trabalho pedagógico*. Lisboa: Educa.
- Nóvoa, A. (2003). *Liceus de Portugal. Histórias, arquivos, memórias*, Porto: Edições Asa.
- Nóvoa, A. (2005). *Evidentemente. Histórias da Educação*. Porto: Edições ASA.
- Nóvoa, A. (2006). Os professores e as histórias da sua vida. In A. Nóvoa, *Vidas de professores* (pp. 11-30). Porto: Porto Editora.
- Palhares, J. A. (2008). Os sítios de educação e de socialização juvenis: Experiências e representações num contexto não-escolar. *Educação, Sociedade & Culturas*, 27, 109-130.
- Palhares, J. A. (2009). Reflexões sobre o não-escolar na escola e para além dela. *Revista Portuguesa de Educação*, 22(2), 53-84.
- Paulo, J.C. (1996). Vantagens da instrução e do trabalho. "Escola de massas" e imagens de uma educação "colonial portuguesa". *Educação, Sociedade & Culturas*, 5, 99-128.
- Pavan, R., & Backes, J. L. (2016). O processo de (des)proletarização do professor da educação básica. *Revista Portuguesa de Educação*, 29(2), 35-58.

- Pereira, F., Carolino, A. M., & Lopes, A. (2007). A formação inicial de professores do 1º CEB nas últimas três décadas do século XX: transformações curriculares, conceptualização educativa e profissionalização docente. *Revista Portuguesa de Educação*, 20(1), 191-219.
- Peres, P. (2011). *Excel avançado*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Pintassilgo, J. (2002). A construção de uma deontologia profissional dos professores do ensino liceal português. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 36(1, 2, 3), 429-447.
- Pintassilgo, J. (2008). O associativismo docente do ensino liceal português durante o período republicano e a sua imprensa. *Revista Lusófona de Educação*, 12, 79-96.
- Pivetta, H. M., & Isaia, S. M. (2014). Grupo reflexivo de professores da educação superior: Estudo sobre seus movimentos construtivos. *Revista Portuguesa de Educação*, 27(1), 111-132.
- Purkey, S., & Smith, M. (1983). Effective schools: A review. *The Elementary School Journal*, 83, 427-462.
- Roldão, M. C. (2000). O currículo escolar: da uniformidade à contextualização – campos e níveis de decisão curricular. *Revista de Educação*, IX(1), 81-89.
- Sanches, M. F. (1992). Reflexão e conhecimento profissional: Um quadro conceitual para formação de professores em governação escolar. *Revista de Educação*, II(2), 3-15.
- Sanches, M. F. (1995). A autonomia dos professores como valor profissional. *Revista de Educação*, VI(1), 42-63.
- Sanches, M. F. (1996). Imagens de liderança educacional: Ação tecnocrática ou ação moral e de transformação? *Revista de Educação*, VI(1), 13-35.
- Sanches, M. F., & Petrucci, R. (2002). Interações organizacionais e institucionais no estágio pedagógico: Um estudo empírico. *Revista de Educação*, XI(1), 105-126.
- Santos, C. S., Pereira, F., & Lopes, A. (2016). Efeitos da intensificação do trabalho no ensino superior: Da fragmentação à articulação entre investigação, ensino, gestão académica e transferência de conhecimento. *Revista Portuguesa de Educação*, 29(1), 295-321.
- Santos, R. A. (2012). Questionar a formação de professores de outros modos: Construindo problematizações foucaultianas. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 2(46), 211-231.
- Schreier, M. (2013). *Qualitative content analysis in practice*. London: Sage.
- Silva, G. M., Rivas, N. P., Marques, M. A., & Conte, K. M. (2015). A pós-graduação como locus da formação docente para o ensino superior: Diálogos entre didática e currículo. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 2(49), 55-74.
- Silva, M. A. (2000). Do poder mágico da formação às práticas de formação com projeto e à avaliação reflexiva. *Revista Portuguesa de Educação*, 13(1), 77-109.
- Silva, P. (1999). Escola-família: O 25 de abril e os paradoxos de uma relação. *Educação, Sociedade & Culturas*, 11, 83-108.
- Souza, D. B., Castro, D. F., & Rothes, L. (2013). Políticas de descentralização da educação no Brasil e em Portugal: avanços e recuos da desconcentração de poderes. *Revista Portuguesa de Educação*, 26(2), 7-33.
- Sureda Garcia, B., & Comas Rubí, F. (2013). La transición en los modelos de la pedagogía del ocio a finales del franquismo a través de fuentes fotográficas. *Revista Lusófona de Educação*, 25, 159-176.

- Teodoro, A. (1995). Reforma educativa ou a legitimação do discurso sobre a prioridade educativa. *Educação, Sociedade & Culturas*, 4, 49-70.
- Teodoro, A. (2003). Educação e políticas educativas no Portugal contemporâneo. *Revista Lusófona de Educação*, 1, 127-144.
- Torres, R. T. (2011). Uma intervenção social pedagógica: Reflexões sobre a educação como forma de reabilitação para a reinserção social. *Educação, Sociedade & Culturas*, 33, 141-157.
- Vala, J. (1986). A Análise de Conteúdo. In A. Santos Silva & J. Madureira Pinto (orgs.) *Metodologia das Ciências Sociais* (pp. 101-128). Porto: Afrontamento
- Veiga, E., Cardoso, E., Costa, H. G., & Jácomo, A. (2016). A perspetiva dos alunos sobre um projeto de desenvolvimento do pensamento crítico no ensino superior. *Revista Lusófona de Educação*, 27(2), 109-121.
- Viegas, H. (2007). Formação e desenvolvimento organizacional: Os Centros de Formação de Associação de Escolas. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 2(41), 219-232.
- Zagalo, N., Carvalho, A. A., & Araújo, I. (2016). Elementos do design de videojogos que fomentam o interesse dos jogadores. *Educação, Sociedade & Culturas*, 48, 169-189.
- Zanchet, B. A., Cunha, M. I., & Sousa, H. M. (2009). A pós-graduação em educação como lugar de formação e de aprendizagens de professores universitários. *Educação, Sociedade & Culturas*, 28, 93-105.